

Fundação da Associação de surdos e mudos de Uberlândia

No início da década de 60 um pequeno grupo formado por surdos que viviam na cidade de Uberlândia se reunia frequentemente pra trocar ideias, lamenta suas tristezas e comemorar as alegrias, sentimentos difíceis de ser compartilhados e compreendido por outro grupo da sociedade.

O tempo foi passando e esse grupo percebeu que os anseios as aspirações e as necessidades eram comuns entre eles e que juntos estavam fortalecido pra lutar contra todas dificuldades encontradas né uma sociedade discriminadora e preconceituosa da época. Foi esse espírito de luta que o grupo liderado por Francisco José Dias resolveu criar a associação de surdos de Uberlândia no dia 31 de agosto de 1966 oficializou-se a sua fundação que passou a ser a sede na residência do Sr. Francisco José Dias o qual foi escolhido para ser presidente no período de 2 anos, assim as reuniões foram programadas passando ter um caráter social onde os surdos se reuniam para planejar posteriormente realizar passeios, festas, jogos e ao mesmo tempo receber informações e conhecimentos trazidos pelo Sr. Francisco José Dias do Instituto Nacional de Surdos do Rio de Janeiro no decorrer do tempo vários conflitos foram surgindo, a diretoria mudou, o Sr. José Osmar Costa membro do grupo assumiu a presidência tudo era muito difícil o grupo começava a se desfazer o Sr. Wellington Machado de Souza outro integrante do grupo assumiu a presidência da associação mais como morava em Araguari tinha pouco tempo para dedicar aos trabalhos da associação foi aí que encerrou as atividades na ASUL no ano de 1972 e com ela sua primeira etapa.

José Osmar Costa consternado com o fechamento da associação guardou todos os documentos pois tinha esperança de um dia reabri-la, o tempo passou e na década de 80 um novo grupo de surdos jovens começou a se reunir na praça Tubal Vilela em Uberlândia este liderado pelo Sr. Ricardo de Jesus Vital que logo conseguiu uma sala de aula na Escola Estadual 13 de maio conseguiu onde acontecia as reuniões semanais no ano de 1985 o Sr. Ricardo de Jesus Vital com o apoio de José Osmar Costa reabriram a associação dos surdos de Uberlândia onde foram eleitos presidentes e vice-presidentes com isso os estatutos foram refeitos iniciando uma nova fase na comunidade de Uberlândia, o grupo tinha anseios e muita vontade de crescer dentro do contexto social os encontros semanais foram acontecendo mais com uma liderança conturbada e com muitas dificuldades as reuniões passaram a ter momento onde as reclamações e conflitos tornaram-se frequentes. APASUL- Associação dos pais dos surdos de Uberlândia apoiavam trazendo representantes de outras associações e federações e orientando e ao mesmo tempo conseguia ganhar um terreno da Prefeitura

Municipal de Uberlândia para construir posteriormente a sede da ASUL, forma uma equipe de futebol era o desejo maior que unia todos associados na esperança que pode se competir e representar ASUL em todo Brasil pois sabiam que o esporte era de fundamental importância para eles a ASUL sobrevivia com pequenas contribuições de seus associados as federações que eram afiliadas não prestavam nenhum benefício e exigiam taxas altas de contribuições o tempo foi passando e outras diretorias foram contempladas com as eleições foram presidentes no período de 1985 a 1996 – Ricardo de Jesus Vital, Alberto Antônio Pereira Braga, Paulo de Jesus Oliveira, Adão Mendes Pereira, Carlos Humberto de Oliveira todos eles se empenharam para cumprir com a função e o cargo que ocupavam mais com um complicador não tinham uma sede própria e nem recursos financeiros para alugar um prédio, por isso repassaram em vários locais como a Escola Estadual 13 de maio, Escola Estadual Coronel Teófilo Carneiro e Escola Estadual Leônicio Chaves as quais emprestavam uma sala para realizações das reuniões e para guarda os escassos mobiliários que compunha se de uma mesa um cadeira um arquivo um armário e uma máquina de datilografia e os troféus recebidos em competições esportivas por isso considerados relíquias dos associados.

No ano de 1996 Márcio José da Silva, jovem ex aluno da AFADA cursando 2 ano grau ganhou a eleição para presidente da associação ASUL dando início a 3 fase da Associação com espírito de liderança e muita vontade de lutar de inovar sempre demonstrando consciência do papel que a comunidade surda deveria desempenhar na sociedade.

Márcio José da Silva apoiado pela diretoria percebeu que era o momento de mudar resolveram sair do anonimato da voz aos surdos lutar pelos seus direitos ensinando ao cumprir com os deveres de verdadeiros cidadãos, Márcio José da Silva encontrou muita resistência dentro da comunidade surda pois os surdos conservadores dificultavam as mudanças gerando sérios conflitos internos a diretoria resistiu e conseguiu superar tais conflitos e fixo a sede em uma sala cedida pela Escola Estadual Novo Horizonte Educação Especial onde ficou durante 1 ano, pressionados mais uma vez para deixar a sala que ocupavam e sem recursos financeiros buscaram apoio AFADA- Associação Filantrópica de Assistência ao Deficiente Auditivo está cedeu uma sala para funcionar uma secretaria e um galpão para realizações de reuniões semanais além de tudo isso deu apoio moral, segurança e estabilidade ao seguimento naquele momento estava desolado foi ai que o presidente Márcio José da Silva foi reeleito pela 2 vez ao cargo de presidente olho para o passado cheio de dificuldade, rejeição, conflitos, mendicância, descasos e abandonos mais sempre respeitando e admirando as vivências, compromissos e as realizações das diretorias anteriores que marcavam a historia assumiu o compromisso de lidar com as transformações da filosofia da ASUL em com entraves da comunidade surda de Uberlândia começaram a implantar uma nova filosofia dentro da

associação, estabeleceram convênio com a prefeitura Municipal de Uberlândia garantindo um subvenção social anual que ajuda na manutenção da Instituição, buscou recursos na comunidade realizando bingos, bazares, rifas, jantares etc. Regularizou documentos, implantou projetos sociais, estruturou o departamentos esportivos adquiriu moveis e utensílios em geral equipando a associação, implantou o curso de informática ,curso de libras para ouvintes e surdos, criou se o clube da Agulha de ouro onde era formado por associados que realizam trabalhos de croché, trico, bijuterias, bisque, e um clube solidário formado pelos surdos da terceira idade a COPAVE que tem por objetivo a inserção dos surdos no mercado de trabalho, conseguiu por meio da Quadragésima Superintendência Regional do ensino e a Secretaria Municipal de Educação, a implantação do curso colegial com o interprete especifico para o surdo na Escola Estadual Bueno Brandão, ampliou o prédio e construiu 3 salas de aulas podendo oferecer mais conforto aos associados encaminhou os surdos e acompanhou para fazer exames supletivos e concursos públicos entre eles muitos desejavam cursa uma Universidade para que isso pode-se acontecer a diretoria e administração da ASUL Planejou fazer parcerias com instituições educacionais as quais possam oferecer cursinhos pré vestibulares facilitando a forma de ingresso aos cursos superiores, fez parceria com a Secretaria Municipal de Educação que cedeu professor assim ASUL hoje implantaram o curso de alfabetização para os surdos adultos que não tiveram oportunidades de terem escolaridades hoje a ASUL – Associação dos Surdos e mudos de Uberlândia tem 580 associados que atuam e participam acreditando que as barreiras pode ser vencidas quando se tem coragem persistência e o desejo com a realização do 1 Congresso Nacional de Educação especial da ASUL na área da surdes consolidamos todas as conquistas alcançadas até o momento, vamos acordar e esperar que cada um cumpra sua parte neste processo de mudança e se formos um pouco pacientes em esperar que no futuros outros grande gênios como Bethoven sejam lembrados apenas pro sua maravilhas e não por que compôs sua ultima sinfonia completamente surdo.